

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA

**CURSO: PRIMEIRA LICENCIATURA EM PÉDAGOGIA DO
PARFOR**

MARIA DE FATIMA MATIAS MACÊDO CRUZ

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EVASÃO, PESPECTIVAS
E DESAFIOS.**

GUARABIRA

2015

MARIA DE FÁTIMA MATIAS MACÊDO CRUZ

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EVASÃO, PESPECTIVAS
E DESAFIOS.**

Monografia apresentada a Coordenação do PARFOR/UEPB, Curso de pedagogia, como requisito para obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Orientador: Prof. Ms. José Otávio da Silva

Guarabira

2015

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

C955e Cruz, Maria De Fatima Matias Macêdo

Educação de jovens e adultos: evasão, perspectivas e desafios / Maria de Fatima Matias Macêdo Cruz. – Guarabira: UEPB, 2015.
32 p.

Monografia (Graduação em Pedagogia-PARFOR) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Me. José Otávio da Silva”.

1. Educação de Jovens e Adultos 2. Evasão Escolar.
3. Alfabetização. I.Título.

22.ed. CDD 374


MARIA DE FATIMA MATIAS MACÉDO CRUZ

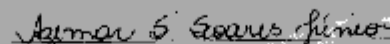
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EVASÃO, PERSPECTIVAS E
DESAFIOS.

Data da defesa: 08 / 08 / 2015

Banca examinadora:


Prof. Ms. José Otávio Silva - UEPB
Orientador


Prof. Ms. Mônica de Fátima Guécies de Oliveira-UEPB
Examinadora


Prof. Ms. Azemar Soares Júnior-UEPB
Examinador

GUARABIRA/PB

2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e permitiu que tudo isso acontecesse ao longo da minha vida, a ti senhor dedico mais uma conquista.

A minha mãe heroína que me trouxe com todo o amor e carinho a este mundo, dedicando , cuidando e doando incondicionalmente seu sangue e suor em forma de amor e trabalho por mim, despertando e alimentando em minha personalidade, ainda na infância, a sede pelo conhecimento e a importância apoiando e incentivando nas horas difíceis para que eu pudesse chegar a mais um sucesso

Mãe, seu cuidado e dedicação foi que deram, em alguns momentos, a esperança para seguir.

Aos meus falecidos Avôs Maria Romana da Conceição e Manoel Matias no qual espelhei-me em sua espiritualidade, humanismo e sabedoria.

As minhas filhas Angélica Pollyanna e Erika Dayanny por sua capacidade de acreditarem em mim . e não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Não poderia jamais esquecer das amigas Lucicleide oliveira e D ceu Rosa que muito contribuíram nos momentos de alegrias tristezas e dores compartilhadas . Com vocês, as pausas entre um parágrafo e outro de produção melhora tudo o que tenho produzido na vida.

A esta universidade, seu corpo docente, coordenação que oportunizaram a janela que hoje vislumbro.

À o meu orientador prof. Otávio . pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia. .

Aos amigos (as), familiares, professores (as) e todos aqueles (as) que cruzaram em minha vida, participando de alguma forma na construção e realização deste tão desejado sonho de carregar o canudo de minha formatura (ingrediente fundamental para minha felicidade)."

DEDICATORIA

A Deus, quando algumas vezes, sentindo-me desacreditada e perdida nos meus objetivos, ideais ou minha pessoa, me fez vivenciar a delícia de me formar. que se mostrou criador, que foi criativo. Seu fôlego de vida em mim foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

*Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a sua
própria produção ou a sua construção.*

Paulo Freire

RESUMO

A educação de jovens e adultos tem ganhado espaço nas últimas décadas, portanto tem sido um tema significativo já que expressa em sua essência a construção de uma sociedade mais justa, acelerando a transformação e desigualdade social na nossa sociedade brasileira. A Escola de Ensino Infantil e Fundamental Francisca Leite Braga Atendendo as diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB, em assegurar o acesso a continuidade de estudos no ensino fundamental e médio aqueles que não tiveram na idade própria. , Consideramos significativo trabalhar com o tema “Educação de jovens e Adultos: evasão. desafios e perspectivas. Considerando o grande numero de alunos que se evadem das salas da Educação de Jovens e Adultos como a complexidade para conhecer as causas e superar o problema da evasão partiram para as pesquisas bibliográficas para conduzir o trabalho. Realizamos também uma pesquisa de campo onde foi de suma importância a mesma deu oportunidade ao pesquisador , colocando em contato direto com a escola dialogando e verificando a dimensão da temática. Como valiosa a o qual pretendemos tratar ,a evasão na Educação de Jovens e Adultos como um dos fatores que vem preocupando os educadores da referida instituição de ensino. E assim , em nome de uma nova pedagogia entre outros fatores o professor devera contemplar em sua pratica pedagógico o desafio de desconstrução da escola tradicional como forma de encaminhar a construção da participação ativa dos mesmo , dando se o respaldo ao coletivo não de pode ignorar que a formação dos mesmo esta intrinsecamente ligada aos aspectos físicos, social , intelectual , afetivo e cognitivo.

Palavras-chave: EJA. Evasão Escolar. Alfabetização.

ABSTRACT

The education of young people and adults has gained ground in recent decades, so has been a significant issue as expressed in its essence the construction of a fairer society, accelerating the transformation and social inequality in our Brazilian society. The Childhood Education and Elementary School Francisca Milk Braga Given the guidelines of the Law of Directives and Bases of National Education-LDB, in ensuring access to continue their studies in middle and high school who did not have the proper age. , We consider significant work with the theme "youth and adult education: avoidance. challenges and prospects. Considering the large number of students who evade the halls of Youth and Adult Education as the complexity to know the causes and overcome the evasion problem left for the literature searches to conduct the work. It also field research which was of paramount importance is given the same opportunity to the researcher, putting in direct contact with the school dialogue and checking the size of the subject. How valuable to which we intend to treat, avoidance on Youth and Adult Education as one of the factors that is worrying educators of that educational institution. And so, on behalf of a new pedagogy among other things the teacher should contemplate in their pedagogical practices deconstruction challenge the traditional school as a way of directing the construction of the active participation of the same, giving the support to the collective can not ignore that the formation of even this intrinsically linked to the physical, social, intellectual, affective and cognitive.

Keywords: Adult Education. Dropouts. Literacy.

RESUMO	
ABSTRACT	
Introdução.....	9
Capítulo I: Educação de Jovens e Adultos: algumas considerações.....	11
1.1 um breve relato da história da EJA no Brasil.....	13
1.2 A Educação de Jovens e Adultos e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional...	14
Capítulo II: Processos Metodológicos da pesquisa.....	16
2.1 Considerações sobre a escola pesquisada.....	16
2.1.2 Aspectos do cotidiano escolar.....	16
2.2 Os jovens e adultos construindo sua cidadania.....	18
2.3 Educação de Jovens e Adultos e alfabetização.....	21
2.4 Evasão na educação de jovens e adultos.....	25
CAPÍTULO III: Análise e discussão dos resultados da pesquisa.....	25
3.1 Uma leitura do que foi observado.....	26
3.2 Perspectiva da EJA no contexto escolar.....	27
3.3 Os resultados da pesquisa.....	29
Considerações finais.....	30
Referências.....	32
ANEXOS	

A evasão escolar se tornou um desafio para os profissionais da educação em qualquer nível de ensino e um prejuízo no nosso sistema educacional, Dados mostra que todos os anos o numero de crianças, adolescentes, jovens e adultos abandonam as salas de aulas por diversos motivos, tais como preconceito, drogas, discriminação problemas socioeconômicos, falta de qualificação dos profissionais e metodologias inadequadas.

Os jovens e adultos continuam vistos na ótica das carências escolares, não tiveram acesso na infância e na adolescência, ao ensino fundamental, ou dele foram excluído, ou dele se evadiram: logo proporcionemos uma segunda oportunidade. (ARROYO.2006.p23)

A educação de jovens e adultos vem cumprindo seu papel no sentido de contribuir para o analfabetismo que expressa à desigualdade social brasileira essa educação engloba todo processo de aprendizagem formal ou informal, onde pessoas consideradas adultas pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seus conhecimentos e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade. A educação de adultos inclui a educação formal, a educação não formal e o aspecto da aprendizagem informal e incidental disponível numa sociedade multicultural, onde os estudos baseados na teoria e na prática devem ser reconhecidos.

Portanto, a temática: “Alfabetização de Jovens e Adultos: desafios e perspectiva”, objetiva analisar o processo da educação de jovens e adultos na escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Francisca Leite Braga ,localizada na cidade de Belém PB , numa perspectiva de incluir e transformar o individuo como também, identificar os efeitos de uma educação voltada para construção da cidadania e igualdade social e ainda, valorizar o retorno dos jovens e adultos à escola em cumprimento do direito constitucional de todos os cidadãos terem acesso a escolaridade básica.

Nesse sentido, somando nossos esforços para que este trabalho responda de maneira competente e inovadora às necessidades pedagógica de educadores e educando. Para tanto, realizamos uma pesquisa que busca compreender melhor o processo de alfabetização bem como os desafios e perspectivas do processo.

Como objetivo específico promover a formação de cidadão crítico de suas responsabilidades e seus direitos garantindo a permanencia de jovens e adultos no

contesto escolar. Aumentar a autoestima destes alunos fortalecendo sua confiança na sua capacidade de enfrentar a escola levando o ao fortalecimento da leitura e escrita

Mediante as observações e pesquisa apresentamos o resultado das discussões, onde a pesquisa de campo foi aplicada na sala de uma educadora que leciona a cinco anos na educação de jovens e adultos . Este trabalho tem como objetivo verificar os motivos da evasão e a pratica pedagógica na EJA e uma abordagem de discursão sobre a importância de resgatar este alunado de volta a escola como também fazer uma análise reflexiva para entender sobre os motivos que levaram a evadirem se da sala de aula.

Uma das possíveis causas a serem investigada e a possível falta de motivação ente os familiares, as criticas e a dificuldade de conciliar trabalho, escola. Ficando em aberto o repensar por que o aluno se matriculou e em curto período de tempo se evadiu ou ate não compareceu a sala de aula.

O trabalho foi estruturado em 03 capítulos, no primeiro aborda-se um breve relato da historia da EJA no Brasil, o segundo traz uma abordagem sobre as causas principais da evasão escolar na EJA o terceiro indagasse os as perspectivas da EJA no contexto atual. Em seguida temos as considerações finais, as referencias e fontes de pesquisas, e por fim vem o apêndice e os anexos realizarmos esta pesquisa abordou uma questão de suma importância para a Educação de Jovens e Adultos, que diz respeito a evasão na EJA, portanto desenvolvemos a pesquisa bibliográfica para o enriquecimento do pesquisador .

A mesma apresenta caráter qualitativo que direciona novos olhares a cerca da temática abordada. A pesquisa qualitativa visa conhecer melhor e analisar os problemas, sugestões e direcionamento que tem significado valioso para a pesquisa acadêmica. Sabemos que este trabalho e de suma importância o mesmo requer dedicação exclusiva para sua construção, partimos para uma pesquisa de campo que do embasamento, buscando compreender de forma melhor o processo em estudo através de um apanhado de informações no auxiliou do desenvolvimento do tal trabalho,

CAPÍTULO I: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A superação do analfabetismo para ser eficaz precisa caminhar com a política de superação das desigualdades sociais, direcionadas a os jovens, contribuindo para o crescente debate conceitual.

A intenção de se definirem melhor as políticas direcionadas aos jovens tem contribuído para o crescente debate conceitual sobre esse grupo, pois, durante muito tempo, as políticas de adolescência estiveram vinculadas às políticas para a infância, o que encaminha hoje para maiores aproximações com a juventude. Desse modo, a educação de jovens e adultos vem respondendo às expectativas de muitos educadores comprometidos com a reforma educacional.

Esse novo paradigma de educação não se limita à escolarização; se pauta numa perspectiva orientada para o exercício da cidadania dos jovens e adultos na luta pela igualdade social. Portanto, RIBEIRO (2001, p. 32) afirma: *A educação passa a ocupar cada vez mais espaço na vida dos indivíduos, não só das crianças, mas também, na dos adultos*

Com base nesse contexto, verificamos que com as exigências do mundo contemporâneo, o mercado de trabalho passa a exigir competências, ou seja, novos conhecimentos, aumentando as expectativas com relação ao saber sistematizado. O adulto ou o jovem, em razão da consciência que possui sobre o mundo que circunda passa a identificar em si necessidades de educação, uma que lhe permita obter os conhecimentos ou habilidades que julgue necessitar para a concretização de seus objetivos de curto e de longo prazo. Essa educação desejada não é a mesma para todas as épocas, nem para todas as idades; cada tempo histórico exige uma educação distinta no conteúdo e na forma, em virtude da própria função social da educação.

Assim, tanto o indivíduo recebe educação desde que nasce, quando a busca cada vez mais, de acordo com suas necessidades. Terminantes para o tipo de inserção social deste. Na contemporaneidade, cobra-se Nas sociedades modernas, o padrão de educação recebido pelo indivíduo passou a ser um dos elementos de das pessoas qualificação e efetividade dos conhecimentos e das competências hoje exigidas ao indivíduo e decorrente da formação escolar. Essa realidade fez com que o acesso a escola passasse a

ser um desejo de todos, independentemente de realidades geográficas, gênero, idade ou classe social da qual a pessoa faça parte.

Para o jovem e para o adulto a escola passou a representar a possibilidade de aquisição de conhecimentos capazes de os levarem a uma melhoria de emprego e da própria autoestima.

Mas o tema da “educação de jovens e adultos” não se reporta apenas a uma especificidade etária, pois ele diz respeito a jovens e adultos que, por um motivo ou por outro, foram excluídos do processo de escolarização. A educação de jovens e adultos é uma temática que se estabelece voltada a um público específico, composto de jovens ou adultos trabalhadores ou filhos de trabalhadores com baixo nível de instrução escolar, com uma história de vida ligada a ocupações profissionais não qualificadas, urbanas ou rurais, com passagem curta e não sistemática pela escola.

Refletir sobre como esses jovens e adultos pensam e aprendem envolve, portanto, transitar pelo menos por três campos que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de “não-crianças” a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais. (OLIVEIRA, 2001:16)

Portanto, a Educação de Jovens e Adultos tem significado específico. Ela não se refere à educação de todos os adultos nem à de todos os jovens, tampouco quer dizer sobre toda e qualquer ação educativa que se destine aos jovens e aos adultos; ela se refere a ações específicas, muitas das quais ligadas a práticas de escolarização, algumas destinadas ao trabalho de alfabetização, outras vinculadas ao ensino fundamental ou ensino médio, de caráter compensatório dirigido àqueles que deixaram de frequentar a escola durante a infância. E neste contexto que o tema juventude “para além da adolescência”, aparece como uma nova emergência em meados dos anos 90, apresentando se como uma nova problemática, política para o país, necessitando novos diagnósticos e respostas em ações que seja específicas de acordos com suas necessidades.

Nesse sentido nosso objeto de estudo Evasão na Educação de Jovens e Adultos das séries iniciais, tendo como foco as situações de fracasso e os sinais que apontam para a sua superação.

Tendo em vista o desenvolvimento da EJA no Brasil, e partindo de constatações realizadas em estudos anteriores, defendemos a tese de que os jovens que hoje se

encontram na Educação de Adultos, especificamente ainda nas séries iniciais, vivenciaram situações de fracasso na escola quando ainda eram crianças e continuam vivenciando as mesmas situações quando chegam a educação de adultos, conduzindo-os a retenção nas séries iniciais, e que existem sinais de superação para estas situações de fracasso, os quais precisam ser decifrados e organizados em ações que mobilize transformações no processo de escolarização, levando em consideração o público dessa modalidade de ensino, torna-se fundamental uma abordagem que aproxime o processo de ensino-aprendizagem a realidade vivenciada pelo aluno com professores habilitados, criadores de espaços, incentivadores e facilitadores do desenvolvimento na progressão do incentivo à escola e à vida pessoal.

1.1 Um breve relato da história da EJA no Brasil

Com o intuito de contextualizar a temática em estudo, apresentamos seguir um breve histórico da Educação de Jovens e Adultos-EJA no Brasil, com base nos estudos de vários autores responsáveis pela proposta curricular do MEC, para a Educação de Jovens e Adultos.

A história da EJA no Brasil pode ser relatada por meio de suas diferentes concepções pedagógicas e das suas políticas públicas que ao longo dos anos tiveram como objetivo aplicá-las nas práticas educativas.

Os projetos e programas que resumem essas modalidades, portanto a educação como um ato. Criador é um ato de transformação, um ato político. Por muito tempo pretendeu-se dissociar a ação educativa do ato político, esvaziando assim o conteúdo e a essência da educação.

As primeiras escolas brasileiras para adultos datam dos anos 1920, foram criadas com o objetivo de atender uma minoria, onde se adequava apenas a atender o imperativíssimo da urbanização e da industrialização.

A educação básica de adultos começou a delimitar seu lugar na história da educação no Brasil a partir da década de 1930. Nesse período, a sociedade brasileira passava por grandes transformações, associadas ao processo de industrialização e concentração populacional em centros urbanos. A oferta de ensino básico gratuito estendia-se consideravelmente, acolhendo setores sociais cada vez mais diversos. A ampliação da educação elementar foi impulsionada pelo Governo Federal, determinando as

responsabilidades dos Estados e Municípios. Com o fim da ditadura de Vargas em 1945 e, após a Segunda Guerra Mundial, a ONU – Organização das Nações Unidas alertava a urgência de integrar os povos visando à paz e a democracia, contribuindo para que a educação dos adultos ganhasse destaque. Tornou-se urgente a necessidade de aumentar as bases eleitorais para a sustentação do Governo Central e incrementar a produção.

A inversão da relação de casualidade entre o analfabetismo e a pobreza acontecia com o trabalho do educador pernambucano Paulo Freire, a partir do ano de 1960 seu método de alfabetização voltado ao estabelecimento do diálogo, a fim de se conhecer a realidade cultural do mesmo estabelecendo relação entre oralidade e escrita por meio de exames críticos, a educação se transformaria instrumento formador visando proporcionar cuidados necessários para a educação de jovens e adultos com a contribuição e implantação de práticas pedagógicas educativas de qualidade criando um ambiente onde possa oferecer condições de aprendizagem advindas de situações pedagógicas proporcionando a capacidade de apropriação de conhecimentos amplos na realidade social e cultural na perspectiva de contribuir para a formação e contribuição para o analfabetismo. O mesmo inspirou os principais programas de alfabetização e educação popular do início dos anos 60, desenvolvendo e ampliando novas diretrizes: MEB – Movimento de Educação de Base, ligado à CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, do CPCS – Centro da Cultura Popular, os quais se articularam e pressionaram o Governo Federal para que os apoiasse e estabelecesse uma coordenação nacional das iniciativas.

1.2 A Educação de jovens e adultos e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

A educação de jovens e adultos inscreve-se numa política que visa à homogeneidade educacional, como forma de respeito e sucesso escolar para a categoria.

Para tanto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB dispõe em seu artigo 37, parágrafo 1º, que: “Os sintomas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.”

Com base nas diretrizes da educação o professor não deve esquecer que é preciso educar para a cidadania, fazendo da vivência do aluno, o ponto de partida para uma dimensão maior.

Vejamos o que diz *BAGNO*, (2000, p.63) a esse respeito:

...Um número impressionante de alunos abandona a escola. Isso vem demonstrando que já é a hora de tentar educar, de destravar os alunos das classes desfavorecidas, para que possam por para fora suas experiências, sua língua, e passem a falar por si mesmos.

Assim sendo, refazer a trajetória de alunos que ficaram muito tempo fora das escolas significa, pois, estabelecer ligações entre o conhecimento prévio dos mesmos e o conhecimento oferecido pela escola como forma de ganhar confiança; assim a oferta de um ambiente favorável á discussão significa criar oportunidades de acesso ao mundo científico.

Para isso, é interessante estimular a curiosidade e o interesse dessa clientela pela escola, reconhecendo o saber específico do aluno tendo como meta, a aquisição de novos conhecimentos.

Na realidade, para que o aluno adulto possa compreender de maneira coerente a realidade que o cerca, o professor deverá colocar os conteúdos curriculares de forma problematizados rá, a partir dos interesses e necessidades de cada um.

A escola e um ambiente acolhedor que precisa fazer o possível para o desenvolvimento do aluno em qualquer situação criando meios de desenvolver a capacidade do aluno, porem precisa de um trabalho coerente ,não apenas de um trabalho isolado mais de parceria entre todos que compôs a instituição de ensino.

CAPÍTULO II: PROCESSOS METOLÓGICOS DA PESQUISA

2.1 Considerações sobre a escola pesquisada

A Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Francisca Leite Braga, está localizada na Rua Abdias Machado, s/n, na cidade de Belém-PB , teve sua fundação no ano de 1984 , sua denominação deu-se em homenagem a mãe do governo da época , Wilson Leite Braga, o mesmo em uma visita a cidade de Belém, assegurou por escritura publica a compra de um terreno para a fundação da escola. O nível socioeconômico dos alunos que frequentam a escola é de classe baixa.

As modalidades ofertadas são: Educação Infantil que vem proporcionar o desenvolvimento cognitivo das crianças; O Ensino Fundamental I que busca desenvolver no indivíduo a capacidade de raciocínio lógico e atuante na sociedade que estão inseridos, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e alunos do Programa acelera. A referida escola hoje atende 420 alunos distribuídos em três turnos matutino distribuído em: Observamos que todas as salas estão de boa qualidade, onde apresentam um lugar limpo, agradável e bem ventilado proporcionando um melhor aprendizado para os alunos da instituição.

As salas administrativas são distribuídas da seguinte forma: 01 secretaria, 09 salas de aula, 01 cantina, 01 salão recreativo, 05 banheiros, 01 horta, 01 palco de apresentação e uma área de serviço. Em 2012 a escola foi contemplada com 02 salas de aula, 01 biblioteca, 01 laboratório de informática e 03 banheiros adaptados para alunos com necessidades especiais. A mesma conta com cinco salas da EJA onde o numero de evasão vem crescendo a cada dia.

Os recursos didáticos provem do programa PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) como também os materiais de limpeza, sendo uma escola é bastante equipada na medida do possível em termo de material pedagógico.

Segundo a diretora e através de nossas observações percebemos que a instituição está adaptada para portadores de necessidades especiais.

2.1.2 Aspectos do cotidiano escolar e didáticos pedagógicos

Ao visitamos a instituição constatamos que a mesma precisa de pequenos reparos, as condições de armazenamento dos materiais estão em bom estado de

conservação, a higiene é feita de forma adequada, tanto quanto a alimentação quanto a limpeza do prédio. O horário de funcionamento da escola funciona os três turnos devido à grande quantidade de alunos. A carga horária atende a necessidade da instituição pesquisada.

A manutenção é feita de acordo com a necessidade da escola, sempre que a escola necessita de algo é solicitada a secretaria municipal de educação onde a mesma toma as devidas providências para atender as necessidades da escola.

A escola propicia um ambiente de qualidade para o desenvolvimento integral dos alunos matriculados naquela instituição, disponibilizando de vários profissionais qualificados.

Ao entrevistamos o gestor Didier Oliveira constatamos que a mesma possui magistério e atualmente cursa Licenciatura em Pedagogia– UFPB..

Os professores atuam nas seguintes disciplinas do currículo: Língua Portuguesa, Matemática, Ciência, História, Geografia, Educação Artística, Ensino Religioso e Educação física.

Tivemos uma breve impressão que a equipe gestora e os docentes estão em perfeita sintonia, sempre com o objetivo em trabalhar em prol da educação, trabalhando com valores éticos e políticos visando melhorar o processo de ensino-aprendizagem a fim de transformar e formar cidadãos competentes e solidários.

A proposta pedagógica é seguida por todos os membros dessas instituições, pois é nesse documento que se encontra todos os dados existentes da instituição. Tivemos acesso a uma cópia do regimento.

A escola apresenta as linhas do construtivismo e também a tradicionalista, onde o próprio aluno e o autor de seu conhecimento, sendo capaz de indagar, experimentar, analisar, dialogar enfim, compreender e ter uma atitude perante a sociedade.

O projeto político pedagógico da escola tem a intenção de fazer, de realizar e antever um futuro diferente do presente. A instituição, assim como qualquer outra, tem alguns alunos com dificuldades de aprendizagem. A escola possui metas que é oferecer um ensino de qualidade a comunidade, com o objetivo de proporcionar aos alunos da o acesso e permanência através de um ensino de qualidade, qualificação social e o desenvolvimento da cidadania.

2.2 Os jovens e adultos construindo sua cidadania.

Certamente a educação de jovens e adultos convém ao desenvolvimento social do país. A escola por sua vez deve ser essa clientela como sujeitos de sua própria história, portadores de saberes que devem ser reconhecidos, de modo que, a escolarização dos mesmos não se configure como mais uma experiência de fracasso e exclusão. Assim FREIRE, (1996, p.69) nos alerta:

Saber que devo respeitar a autonomia a dignidade e a identidade do educando e, na prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente a criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante.

O autor nos conduz a ver na educação de jovens e adultos, uma temática que focaliza uma visão geral da situação social que vivemos hoje - das necessidades educativas desses jovens e adultos pouco ou quase não escolarizados; do papel que o educador deve assumir ao lidar com os mesmos, permitindo-se adequar seus programas às necessidades e interesses dos mesmos, levando-os a construir sua autonomia para exercício da cidadania., com uma política solidária baseada na transformação social, apropriada de novos conhecimentos.

Os estudos sobre juventude tem contribuído para entender melhor esta categoria do ponto de vista sociológico .O fator tempo e visto de modo diferenciado pelos jovens que são marcados pelo trabalho precoce. As pesquisas mais recentes indicam que 89% dos jovens com dezenove anos encontra-se defasado na escolarização idade/serie esses dados nos remete a pensar um novo espaço para essa nova demanda , em potencial para a EJA.

Assim, sem perder de vista a problemática que condicionou estes jovens e adultos a condição de seres excluídos do contexto escolar, é necessário a adoção de uma política que oportunize o direito, a escolarização de todos os cidadãos, como prescreve a Constituição.

2.3 Educações de Jovens e adultos e alfabetização

A Educação de jovens e adultos “É toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que a tiveram de forma insuficiente, não logrando alfabetizar-se (Paiva, 2002, p. 37):

Produziu ao longo da História a existência de um Brasil dividido o do letrado e o do analfabeto, ou do cercado de privilégios e o do marginalizado. Durante muito tempo, considerou-se que uma pessoa estava alfabetizada quando sabia ler e escrever, ainda que num nível rudimentar, entretanto, a alfabetização não é só um processo que leva ao aprendizado das habilidades de leitura, escrita e aritmética, mas também, contribui para a liberação do homem e para seu pleno desenvolvimento. Assim concebido, o processo de alfabetização cria condições de um ambiente alfabetizador, ultrapassa as portas das salas de aulas, os muros da escola, superando limites.

No passado era normal descartar os negros, os trabalhadores braçais, os índios e os pobres, de uma maneira geral, do acesso à escola e as vantagens do capitalismo. Essa realidade

Que os alunos conclua o curso de jovens e adultos (EJA) capacitados e não apenas aptos a assinar seu nome e conhecendo algumas palavras simples. Mais torna lós alunos capazes de ler e interpretar leituras e significativas ,desprezando o papal pela leitura e a capacidade de estudar e de articular bem o pensamento em diferentes situações da e fala e da escrita ,que o aluno da (EJA), mostre que ele possui um imenso saber , e como, do mais bonitos que e a busca pelo saber.

Sendo assim, a alfabetização de jovens e adultos elabora possibilidades para a construção ativa no processo de aquisição e assimilação de habilidades vivenciadas no ato de ler e escrever no contexto social e articula para a aquisição de uma consciência crítica das contradições da sociedade onde o homem vive e de seus anseios. A função qualificadora aqui referida não é uma atribuição para ser vivida nas séries avançadas do ensino, mas para ser iniciada já na alfabetização, alfabetização compreendida como conhecimento básico necessário a todos, como aquisição de habilidades para a leitura e escrita, como uma habilidade primordial, pilar para o desenvolvimento de outras habilidades alfabetização.

...refere-se á aquisição da escrita enquanto aquisição de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é

levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual (TFOUNI, 2000:9-10).

A alfabetização não se reduz ao ato de se saber ler e escrever palavras ou frases aleatórias, ela se refere porquanto também à capacidade de uso da leitura e da escrita nas situações cotidianas em que a língua escrita se faça presente. Ler e escrever são ações atreladas às necessidades das pessoas, sobretudo nos ambientes urbanos, onde a língua escrita está presente em toda parte: nos vasilhames, nas lojas comerciais, nas propagandas e anúncios da tevê, nas teclas do aparelho telefônico, em anúncios postos nas ruas e avenidas, no emburalhado das mercadorias, nas relações entre pessoas, nos ambientes de trabalho.

Segundo os PCN Se a aprendizagem for uma experiência de sucesso o aluno constrói uma representação de si mesmo como alguém capaz .Se, ao contrário , foi uma experiência de fracasso , o ato de aprender tendera em se transformar em ameaça , e a ousadia necessárias transformara em medo ,para qual a defesa possível é a manifestação do desinteresse.(volume 1 pg ;53)

A escola, já apresentada como uma realidade ideal, capaz de atender a necessidade de formação de todas as pessoas sabe-se, não é tão ideal assim ela se aplica mais à realidade de uns de que à de outros. Ela traz em si mecanismos que promovem uns e estabelece a reprovação de outros; reprovação esta quem independe de uma modalidade avaliativa ou de outra. A reprovação que é assegurada a uns inerentes ao próprio modo de ser da escola, que se estrutura na idealização de uma realidade de vida das pessoas, existente apenas no imaginário dos organizadores das atividades ditas educativas.

A escola, nos moldes em que se configura, privilegia um determinado modelo de alunos e rejeitam outros. Os adultos, principalmente aqueles que não tiveram a chance de frequentar a escola durante a infância, são os que mais se enquadram no protótipo de aluno não desejado pela escola. Se a evasão e o fracasso escolar já são realidades na educação de crianças consideradas “na idade certa”, eles se amplificam quanto em pauta se tem a EJA.

Ao contrário do que algumas pessoas pensam ler e escrever não são atividades meramente operativas, mecânicas, pois se ligam a funções sociais, a sistemas de interpretação, a complexos que envolvem o texto e o contexto; são atividades de uso

social e não uma ação rescrita á escola. O texto é uma informação que se modifica em sua forma e configuração, de acordo á sua finalidade ou meio no qual ele for impresso. Uma carta pessoal, um ofício, um telegrama, um artigo de um jornal ou de uma revista, um anuncio comercial, tudo isso da forma e configuração diferenciada ao texto. É por tudo isso que a alfabetização não pode ser considerada um ato mecânico, ela é uma atividade que estimula no individuo a compreensão do mundo da escrita, das formas de sua codificação e dos seus diversos ursos.

Ensejar ao individuo a habilidade de usar a leitura e a escrita para exercer uma prática social em que a escrita é necessária tem sido o objetivo de todo o processo de alfabetização atrelado ao “saber ler e escrever”, mas essa definição não assegura a compreensão de alfabetizado está aquele que consegue usar a leitura e a escrita em sua vida cotidiana, atendendo a diferentes objetivos, interlocutores e contextos.

2.4 Evasão na educação de jovens e adultos

Ao longo destes anos a evasão escolar vem aumentando com mais intensidade no ensino de jovens e adultos , um problema que desafia os profissionais da educação . Quando se fala de evasão e de suma importância conhecer o perfil destes alunos, para tentar entender o porquê se dá esta evasão. Sabe se que o papel do docente , da família , direção da escola e do governo è fundamental no processo de reingresso desses publico que geralmente são pessoas vindas de família de baixa renda, e que ainda vivencia problemas que precisa ser compreendido pela sociedade e que tal questão abalam sua auto estima e desestimulam este publico Por isso ressaltamos a importância de resgatar este aluno de volta a escola para que ele se sinta inserido na sociedade em busca de uma realização

Nem sempre a escola corresponde ás expectativas dos alunos, isto significa dizer que, a falta de coerência entre os ensinamentos da escola e a realidade dos mesmos os faz evadirem do contexto escolar. Já que os mesmos são pessoas que chega A escola com uma trajetória de vida marcada pelo desemprego, discriminação, drogas , preconceito , criticas entre outros . Por motivos variados estes alunos recorrem a cursos na especialização de jovens adultos para obter a certificação escolar , embora muito destes alunos acabe abandonando as salas de aulas por motivos diversos tais como: o horário da aula incompatível com o do trabalho, desinteresse pela aula

,dificuldade para acompanhar, chegas muitas vezes a escola cansado. Com fome, sem apoio do conjugue, uma família desestruturada entre outras possíveis causas que pode levar o aluno a se evadirem.

Portanto, transportarmos a citação de LIMA, (1994, p.126): “A escola tem sido um instrumento de informação e não de aprendizagem. Sua qualidade é definida mais pelo aluno que frequenta que por qualquer mérito da instituição”.

Sendo assim, é fundamental um novo olhar do professor para a problemática dos jovens e adultos para que possam definir a forma de trabalhar com os mesmos a partir das especificidades de cada um e dentro das condições da escola. Para CALHAÚ, (1999, p.56):

O professor ao escolher os assuntos a serem trabalhados pelos eixos temáticos precisa estar atento ao significado que os alunos atribuem a alguns temas. Muitos cursos de alfabetização de jovens e adultos fracassam por não considerar este aspecto. O adulto pouco escolarizado rejeita temas relativos ao seu trabalho, a sua condição de pobreza e ás suas dificuldades.

Essa verdade nos remete ao fato de que se os professores permitem a escolha dos temas a serem trabalhados, for feita pelos alunos, as aulas se tornarão mais emotivas já que, sentir-se-ão envolvidos com o processo educativo. Assim, considerando o saber do aluno fica mais fácil e o desafio de oferecer-lhe novas informações, levando-os ao domínio da autonomia, ao mundo do saber científico. *A esse respeito VÓVIO e BICCAS, (2001, p.63) afirma:*

Os cursos têm provocado surpresas nas pessoas que esperam “receita” sobre a pratica pedagógica, pois um dos principais objetivos de nossa proposta de formação locais entre si e os grandes debates que vêm configurando o campo da EJA. Nesse processo de formação continuada, as historias de vida das professoras cursistas são valorizadas, porque recheadas de saberes, frutos de processos de aprendizagem nos vários - tempos eu concorrem para a formação dos sujeitos.

Assim, a intencionalidade pedagógica consiste em mostrar aos educadores da EJA que o sentido da escolarização não deve ser desprezado, porém, a perspectiva contemporânea induz a considerar as vivências como instrumento didático fundamental. Sendo assim e necessário o professor levar em conta o repertorio do aluno como apoio a construção do conhecimento e a valorização dos saberes adquirido.

Um dos grandes desafios para os professores que trabalham com jovens e adultos é buscar resposta coerentes e coesas com novas metodologias, que privilegiam

o aluno desde a descoberta, a comunicação, a criatividade e a expressividade, que os leve a superar as dificuldades encontrada diante dos fatos existente como a falta de apoio por alguns membros da família e a a estranheza que a escola causa a muitos logo nos primeiros dias de aula. O modelo que a maioria guarda na memória é de salas com carteiras enfileiradas, quadro-negro, giz, livro e um professor sem formação que fala o tempo todo e passa tarefas. Muitos alunos ao participar de debates, estudos do meio, apresentações de vídeo ou dinâmica de grupo, ficam com a sensação de que estão sendo “enrolados”, nesse sentido é importante mostrar que os recursos variados também fazem parte da aprendizagem”. Para isso relacionar esses recursos com os conteúdos já é um bom começo.

Quem leciona em uma turma de EJA sabe das dificuldades de manter o interesse dos alunos que por sua vez chegam cansados do trabalho, de planejar suas aulas que tenham relação com a vida deles e que não seja uma versão empobrecida do que é dado a crianças e adolescentes. Mas já tem inúmeras escolas trabalhando o EJA com sucesso dando aos estudantes oportunidade de se tornarem cidadãos autônomos e transformar a escola na porta de entrada de um mundo a ser descoberto. Com praticas fundamentadas ao dialogo partindo das experiências vividas,

Na verdade, o professor dessa entidade deve ter o objeto de atuação, lidando com diferenças e o aspecto cognitivo do adulto com pouca escolarização; sendo necessário também, para favorecer a adaptação deste no contexto escolar, considerar o aspecto afetivo; podendo assim, influenciar na aquisição da aprendizagem, uma vez que, se não se criar vínculos na relação professor-aluno a aprendizagem não acontece.

Assim MOVA, SP (1989, p.11) nos orienta:

...possibilitar ao educando jovem e adulto o processo construtivo de ampliação do próprio conhecimento através da intervenção sistemática do educador e da vivência com os colegas, numa relação dialógica é parte de uma estratégia de ação cultural voltada para o resgate. da cidadania e da identidade histórica dos trabalhadores contribuindo para constituição de uma alternativa democrática e popular em nosso país.

Nessa linha de abordagem, a questão da identidade do jovem e adulto é uma das tarefas mais importantes da prática educativa- critica, uma vez que, tem como relevância levá-lo a inserir no meio como ser essencialmente pensante, sujeito da sua

própria história, de modo que adaptado no convívio escolar, a insegurança dê lugar a autoconfiança.

CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

3.1 Uma leitura do que foi observado

A observação foi em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), sala multi - seriada de 3º ano (4 alunos) e 4º ano (14 alunos), a sala possui 18 alunos , Onde pude observar o desafio da educadora para manter a turma .

Deparamo-nos com uma turma de pessoas faixas etárias diferenciada ,quando falamos de pessoas e importante salientar as diferenças existente entre elas , e pude observar que os desafios são muitos para mante lós em sala de aula. Por se tratar de um publico jovens e adultos que foi negado o direito a educação na infância por diversos fatores ,

A docente demonstra muita afetividade com os discentes possuindo sempre um diálogo harmonioso com os mesmos, obtendo em troca atenção e respeito. É uma docente que questiona, motiva e incentiva os alunos fazendo com que os mesmos tenham prazer em estar naquele ambiente onde não é apenas um local de aprender conteúdos mais também de serem respeitados e amados e mantenham interesse nas aulas e participe assiduamente nas propostas da professora.

Percebemos que a docente estar em sintonia com seus alunos não apenas passando conteúdos de forma mecânica mais fazendo uma relação com a bagagem que o discente possui dando a ele a oportunidade de descobrir e aprender. Cunha (2008,p.51) diz: ...em qualquer circunstância, o primeiro caminha para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação.

Durante o início da aula, a turma é bastante comunicativa e participativa, ao decorrer da aula percebemos que a professora procura atender a todos e quando algum tem dificuldade na realização da atividade ela sempre procura incentiva para que os mesmo consigam assim realizar um acompanhamento individual, senta com o aluno e o auxilia com muita paciência, estimula-o a pensar e tem muito carinho por todos.

A experiência nos mostra que, para se construir uma sociedade menos fria, menos exclusiva; a educação de jovens e adultos deverá ser concebida no seu sentido amplo, como formadora para vida, para o desenvolvimento integral destes. Esse desafio deve ser a bússola para que favoráveis projetos aconteçam de forma precisa e eficaz. Estabelecendo metas que identifique as diferenças em prol dos objetivos.

3.2 Perspectivas da EJA no contexto escolar

O país tem se manifestado no sentido de buscar subsídios que levem a uma ação transformadora no processo educativo mais especificamente na educação de jovens e adultos onde as perspectivas estão baseadas na necessidade de desenvolvimento, onde todos possam se integrar na sociedade de forma justa e igualitária. Para que tal processo obtenha sucesso os governos tem buscado implantar projetos que favoreçam a classe e sane de uma vez por todo o analfabetismo, porém sabemos que os desafios são Constantes e para que se tenha sucesso é necessária a colaboração de todos.

Para fortalecer a integração e o conhecimento varias parcerias estão sendo feitas todas com ênfase na necessidade de reduzir o analfabetismo no Brasil, mesmo com todo esse embasamento sabe-se que a estratégia da escolaridade dos jovens e adultos depende também de uma mobilização individual do que de um efetivo investimento social ou de grupo, ou menos ainda, do próprio sistema educacional, que impõe uma série de barreiras para esse retorno. Valorizar esse retorno é fundamental para torná-lo visível, já que representa a chance que, mais uma vez, esse jovem está dando ao sistema educacional brasileiro de considerar a sua existência social, cumprindo o direito constitucional de todos os brasileiros terem acesso a escolaridade básica.

O Brasil tem se manifestado no sentido de buscar subsídios que leve a uma ação transformadora para fortalecer a integração e o conhecimento para que tal processo obtenha sucesso o governo tem buscado implantar projetos que favoreça a classe e solucione de uma vez por toda com o analfabetismo, sabemos que os desafios são constantes e para que todos tenha sucesso e necessário o empenho de todo um conjunto.

Para fortalecer a integração e o conhecimento varias parcerias estão sendo feitas todas com ênfase na necessidade de reduzir o analfabetismo no Brasil, mesmo com todo esse embasamento sabe-se que a estratégia da escolaridade dos jovens e adultos depende também de uma mobilização individual do que de um efetivo investimento social ou de grupo, ou menos ainda, do próprio sistema educacional, que impõe uma série de barreiras para esse retorno. Valorizar esse retorno é fundamental para torná-lo visível, já que representa a chance que, mais uma vez, esse jovem está dando ao sistema educacional brasileiro de considerar a sua existência social, cumprindo o direito constitucional de todos os brasileiros terem acesso a escolaridade básica.

A observação é importante para o desenvolvimento do professor, visto que o ser humano está sempre adquirindo novos conhecimentos, pois a partir da observação o docente pode analisar e rever a sua prática, visando uma aprendizagem significativa para os seus alunos.

3.3 Os resultados da pesquisa

Realizou-se uma pesquisa de campo para melhor aprofundamento técnico sobre o tema. Este trabalho foi feito através de entrevista e observação onde foram relatados o grande problema da evasão escolar que vem preocupando os educadores das salas da EJA. Evasão é esta que vem contribuindo para o aumento do analfabetismo, onde os resultados do trabalho serão de suma importância para o pesquisador, que servirá com exatidão os fatos e fenômenos da realidade dos jovens e adultos da EJA.

A observação foi em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), da professora A, sala multi - seriada de 3º ano (4 alunos) e 4º ano (14 alunos), a sala possui 18 alunos,

Em relatos a educadora falou que um dos grandes problemas enfrentados é o grande número de evasão que a mesma se encontrava preocupada com a falta de alguns alunos onde surgiram comentários sobre a evasão que ocorre nas salas de EJA, é de suma importância que a direção da escola busque estratégias para integrar esses alunos que estão faltando de volta à sala de aula.

Existem muitos fatores que contribuem para que ocorra a evasão dos alunos na EJA, um desses fatores é que quando eles chegam na sala de aula, vem de um dia de trabalho; acompanhado do cansaço que já vem consigo; a idade também porque a maior parte já tem uma idade fora do padrão de ensino normal. Muitas vezes o professor, não é professor que compreende as suas dificuldades de aprendizagem; tudo isso e alguns problemas fora da sala de aula resultam na evasão. Ainda ressaltou que porém é importante que os professores, e a escola ajudem os alunos a permanecerem em sala de aula e continue seus estudos. Cunha (2008,p.51) diz: Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação.

Hoje os educadores trabalham com um conceito mais abrangente. Alguns citam analfabetismo e outros de letramento. Esse conceito refere-se não apenas ao saber ler e

escrever, mas ao saber usar a leitura e a escrita no contexto social. Nessa perspectiva, a meta não é só ensinar a decodificação e a memorização da relação entre as letras e os sons, mas também ensinar para que sirva a linguagem escrita e como podemos usá-la. Em nossa sociedade, a linguagem escrita é utilizada para diversas situações comunicativas, como por exemplo: para nos comunicarmos com pessoas próximas, recados, cartas, bilhetes etc.; para nos comunicarmos com pessoas que não conhecemos. A escrita serve também, como apoio a memória (quando elaboramos um calendário das dívidas a serem pagas, lista de compras etc.). A Educação de jovens e adultos “É toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que a tiveram de forma insuficiente, não logrando alfabetizar-se (Paiva, 2002, p. 37):

A produção do fracasso escolar e do analfabetismo no próprio sistema educacional remete ao confronto de princípios relacionados à alfabetização de jovens e adultos. Nesse contexto, considero importante conhecer as representações sociais dos sujeitos da alfabetização de jovens e adultos, suas percepções e perspectivas construídas correlacionadas e interagidas com o meio, priorizando a análise das funções sociais da linguagem inseridas numa forma de conhecimento socialmente elaborado e partilhado enquanto saber prático do senso comum (Nóbrega, 1996, p. 3)

Educação de adultos engloba todo o processo de aprendizagem, formal ou informal, onde pessoas consideradas "adultas" pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as da sua sociedade. A educação de adultos inclui a educação formal, a educação não formal e o espectro da aprendizagem informal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho concluímos que as situações que conduziram os jovens a evadirem-se nas salas de educação de jovens e adultos, configuram-se numa situação de uma baixa estima, visto que se trata de uma situação que se repete, uma vez que foram excluídos da escola ainda na infância.

A permanência dos jovens e adultos na escola depende de toda uma complexidade social, isto significa que, o educador deverá assumir uma postura crítica no sentido de fazer ajustes necessários ao processo ensino - aprendizagem de maneira coerente e atraente ao grupo ao qual se destina. Isso só será possível se a prática pedagógica estiver fundamentada a partir da realidade do educando, buscando dar significado às especificidades onde todos se sintam envolvidos pelo processo educativo.

Salientamos que, envolver o aluno com base nos aspectos físico, social, intelectual, afetivo e cognitivo, redimensionando a construir sua identidade, uma vez que, o eu cognoscente se constitui como um todo harmônico.

Dessa forma, todas as atividades propostas exigem um planejamento prévio já que, só existirá aprendizagem se houver afetividade, isto significa dizer, se houver valorização cultural diversidade como fortalecimento do saber.

É interessante considerar que, diante da evasão escolar nos deparamos em verdade com o fracasso escolar ora tão discutido e para tanto, reverter esse quadro é desejo não apenas da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Francisca Leite Braga, mas de toda sociedade que vê na exclusão destes do contexto escolar, a continuação das desigualdades sociais.

O professor que atua na educação de jovens e adultos deve ter uma preocupação específica de como lidar com os alunos, pesquisa mostrou que ao trabalhar com jovens e adultos o docente terá de possuir algumas atitudes, estratégias e comportamentos que favoreçam um melhor aprendizado trazendo sempre problemas do cotidiano para sala de aula para que os mesmos possam relacionar os conteúdos do livro com a sua vida.

Seguindo esta linha de pensamento, percebemos que o professor tem muitos desafios, porém deve todos os dias buscar meios que favoreça a aprendizagem do educando. Precisamos acreditar na educação para uma melhor qualidade de vida e que como educadores devemos trabalhar com amor, com o coração, com o espírito solidário que vise uma melhor qualidade de vida para todos.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália: novela sociolinguística*. 6ª Ed.- São Paulo: Contexto, 2000.
- CALHÁU, Maria do Socorro Martins. *Salto para o Futuro – Educação de Jovens e Adultos / Secretaria de Educação e Distância*. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa – 2ª Edição – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.*
- .DAYRELL, Juarez (1996),”*A escola como espaço sócio cultural* “in: Múltiplos olhares sobre a educação e cultura ,Belo Horizonte Ed. da UFMG,
- FREITAS, Maria Virginia (1998),*jovens no ensino supletivo :na escola e na rua .A escola cidadã no contexto da globalização* ,Petrópolis: vozes
- MARQUES. Maria Ornelia da Silveira (1997)”*Escola noturna e jovens*”, Revista Brasileira da educação nº5-6,São Paulo .mai/dez.pp63-75
- LIMA, Adriana de Oliveira. *Avaliação Escolar, Julgamento ou Construção?* Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- MELCHIOR, Maria Celina. *O Sucesso escolar através da avaliação e da recuperação*. Porto Alegre: Premeir, 2001.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. “*Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimentos e aprendizagem*”. In RIBEIRO, Vera Masagão Educação de Jovens e Adultos: Novos Leitores, Novas Leituras. Campinas Mercado das Letras: ALB / São Paulo: Ação Educativa, 2001.
- MOVA- S.P. (1989). *O que é o MOVA?* Caderno nº 13 Brasília: MEC, 1974.
- RIBEIRO, Vera Masagão (org.). *Educação de Jovens e adultos: Novos leitores, novas leituras – Campinas, SP. Mercado de letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB. São Paulo: Ação educativa 2001 (Coleção Leituras do Brasil).*
- TFOUNI, Leda Verdiane. *Letramento e alfabetização*. São Paulo Cortez 2000.

VÓVIO, Cláudia Lemos; BICCAS, Maurilene de Souza. *Formação de educadores: Aprendendo com a experiência Alfabetização e Cidadania* – Revista de Educação Jovem e Adulta – RAAAB, São Paulo n°. 13 (p. 57, 66, dez, 2001).

ANEXOS







